

20 anos Associação Cultural de Cascais

Dos Patrimónios de Cascais

Homenagem a João Cabral

Actas das comemorações dos 20 anos
da Associação Cultural de Cascais



CASCAIS
2019

20 Anos
da Associação Cultural de Cascais

DOS PATRIMÓNIOS DE CASCAIS

Homenagem a João Cabral

Actas das comemorações dos 20 anos
da Associação Cultural de Cascais

CASCAIS

2019

FICHA TÉCNICA

Título: Dos Patrimónios de Cascais

Coordenação: José d'Encarnação

Editor: Associação Cultural de Cascais

Autores: Bela Garcia | Eurico de Sepúlveda | Guilherme Cardoso | João Luís Cardoso | João Monjardino | Joaquim Boiça | José d'Encarnação | Lara Pinto | Lurdes Trindade Nieuwendam | Margarida Ramalho | Maria Amélia Cabrita | Nathalie Antunes-Ferreira | Salvato Teles de Menezes | Severino Rodrigues | Teresa Marat-Mendes | Vera Cardoso | Virgolino Ferreira Jorge

Design gráfico: João Miguel Freitas

Impressão: Graficamares, Lda

Tiragem: 500 exemplares

Depósito Legal: 457871/19

ISBN: 978-972-9406-52-2

Cascais, 2019

ÍNDICE

Apresentação	7
Guilherme Cardoso e José d'Encarnação	
Evocação da vida e obra de João Cabral	13
José d'Encarnação	
Cerimónia de entrega da Medalha de Mérito de Serviços Distintos	15
Património vegetal de Cascais	17
João Monjardino	
Iniciativas editoriais	25
José d'Encarnação	
Maria Micaela Soares, <i>Saloios de Cascais: Etnografia e Linguagem</i>	35
Virgolino Ferreira Jorge	
Maravilhoso Cascais	39
Vera Cardoso	
Enterramentos tardo-romanos de crianças em Freiria	43
Nathalie Antunes-Ferreira, Guilherme Cardoso e José d'Encarnação	
Para a história das investigações pré-históricas em Cascais: um breve ensaio, lembrando João Cabral	51
João Luís Cardoso	
Investigação sobre Proto-história de Cascais	87
Guilherme Cardoso, José d'Encarnação e Lurdes Trindade Nieuwendam	
Investigação sobre o período romano em Cascais	91
José d'Encarnação e Guilherme Cardoso	
Cerâmica Focense Tardia (LRCW) no Concelho de Cascais	101
Eurico de Sepúlveda	
Acompanhamentos arqueológicos de Cascais	129
Lara Pinto	
Caparide, um sítio medieval por excelência	133
Severino Rodrigues	
Trabalhos arqueológicos realizados pela ACC	155
A Fortaleza de N^a S^a da Luz – 500 anos de História e de histórias	161
Margarida Ramalho	
Cascais visto do interior:	
A identidade cultural saloia e os novos usos para o território	165
Maria Amélia Cabrita e Teresa Marat-Mendes	
Os Faróis da Guia – 5 Séculos de aventura a iluminar o mar.	
O farol pombalino do arquitecto Eugénio dos Santos	181
Joaquim M. F. Boiça	
«Dos Segredos de Cascais»	203
Salvato Teles de Menezes	
Para uma Arqueologia em imagens	209
Guilherme Cardoso e José d'Encarnação	

INVESTIGAÇÃO SOBRE PROTO- -HISTÓRIA DE CASCAIS

Guilherme Cardoso | José d'Encarnação | Lurdes Nieuwendam

Introdução

As várias intervenções arqueológicas realizadas por elementos da Associação Cultural de Cascais foram determinantes para confirmar diversos sítios arqueológicos no concelho, referenciados em 1991 na *Carta Arqueológica de Cascais* (Cardoso, 1991: 42) e que mereceram da parte do Gabinete de Arqueologia medidas preventivas sempre que se previam construções nas zonas marcadas.

Em 2000, a empresa de Américo Santo, Lda, solicitou à Associação Cultural uma intervenção arqueológica num terreno de Zabrizes, a sul de Bicesse, local para onde se previa uma urbanização. A escavação realizou-se com a colaboração de estudantes universitários do curso de Arqueologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Dos achados identificados foi dada notícia na revista *Al-madan* (Cardoso, Encarnação e Trindade, 2000: 9).

O estudo da Idade do Bronze em Cascais

Embora se conheçam desde longa data vestígios arqueológicos da Idade do Bronze em Cascais, até ao momento os estudos são escassos, à excepção dos referentes ao povoamento da Idade do Bronze Final no Cabeço do Mouro (Marques e Andrade, 1974:133) e na sua envolvência (Cardoso, 2006: 21-46), aos vestígios encontrados na área da Quinta dos Ingleses, bem como as raras peças recolhidas nas Grutas do Poço Velho durante o século XIX.

Os trinta e cinco sítios arqueológicos desta época que registámos no município e que mapeámos demonstram que o espaço foi ocupado fundamentalmente na zona central nascente do concelho, em cotas superiores a 80 metros, muitos deles referidos na nossa *Carta Arqueológica de Cascais* (Cardoso, 1991). Não passavam certamente de pequenos casais dedicados à agricultura, excepto no caso do Cabeço do Mouro, onde, segundo informação que nos prestou Gustavo Marques, ali teria observado vestígios de diversas cabanas circulares. Quando visitámos o local em 1975, pela primeira vez, decorriam os trabalhos de exploração de uma pedreira de basaltos pela empresa de Bento Pedroso, de Trajouce.

Por sua vez, os raros sítios localizados até ao momento junto ao litoral estariam relacionados com questões de dieta alimentar através da obtenção de proteínas provenientes do pescado e recolha de

moluscos marinhos. Algumas evidências apontam nesse sentido tal como nos casos de Guincho Norte e Cabo Raso, prevalecendo a dúvida sobre os dois achados da Quinta dos Ingleses, em Carcavelos, um provável silo no sector II e um fundo de cabana no sector V (Neto *et alii*, 2013: 25 e 27).

Nº	Sítio	Altitude	Cabeço	Encosta
1	Guincho Norte	30 m		W
2	Cabo Raso	20 m		W
3	Chão do Mato	140 m	X	E
4	Murches	104 m	X	
5	Zaganita	133 m		S
6	Salgadas	140 m		W
7	Cabreiro I	100 m	X	
8	Cabreiro II	100 m	X	
9	Alto da Luz	119 m	X	
10	Ribeira da Caneira	80 m		W
11	Casal do Geraldo	90 m		S
12	Neves	90 m	X	
13	Zabrizes	90 m		S
14	Casal Lobeira	80m		S
15	Grutas de Cascais	10 m		
16	S. Paulo	100 m	X	S
17	Miroiço - Manique	98 m	X	
18	Alto de Trajouce	149 m	X	
19	Casal do Clérigo	110 m	X	
20	Montijo	140 m	X	
21	Montrigo	140 m		S
22	Serigato	110 m	X	
23	Louceira	110 m		S
24	Bº Novo da Conceição da Abóbada	122 m		S
25	Conceição da Abóbada	105 m	X	
26	Freiria	80 m		S
27	Cabeço Mouro Este	100 m	X	E
28	Cabeço do Mouro	124 m	X	
29	Tires	80 m		E
30	Outeiro de Polima	110 m		S
31	Torre da Aguilha	80 m		S
32	Terra do Javardo	70 m		W
33	Sete Castelos	75 m		S
34	Quinta dos Ingleses W	10 m		W
35	Quinta dos Ingleses E	10 m		S
	Altitude média	94m		

Tabela 1 – Inventário dos sítios arqueológicos com vestígios da Idade do Bronze no Concelho de Cascais apresentados no mapa da fig. 1.

A escavação

O sítio arqueológico de Zabrizes localiza-se sobre solo arenoso do Aptiano Superior (Ramalho *et alii*, 1981: 29), à cota dos 92 m, de onde se domina o vale de Atibá, encontrando-se perto da ribeira de Bicesse e dos terrenos por ela banhados, como sejam os da antiga Quinta de Valverde, onde há décadas era possível observar o cultivo do linho nos seus terrenos.

Ali, Francisco de Paula e Oliveira terá escavado uma necrópole medieval (1888/92: 88 e 89), o que foi confirmado mais tarde por Félix Alves Pereira quando registou várias sepulturas. Uma encontrava-se escavada no afloramento rochoso local, a exemplo de outra que existia no Casal do Geraldo e que foi destruída na década de 80 do século passado, afirmando aquele arqueólogo que existiam em Zabrizes abundantes vestígios de fragmentos de cerâmica à superfície do solo (1916: 202 e 203).

Inicialmente realizaram-se sondagens mecânicas de diagnóstico para saber se existiam vestígios arqueológicos, de que época e o seu estado de conservação. Durante os trabalhos detectaram-se dois sítios com relevante interesse, onde foi necessário intervir através de escavação arqueológica manual antes de se planear qualquer urbanização para o local.

Um dos pontos sondados ofereceu alguns materiais das épocas do Calcolítico e da Idade do Bronze, enquanto uma segunda área revelou vestígios de uma habitação de época islâmica. Por ser mais problemático, decidiu-se não intervencionar o espaço que seria ocupado pela necrópole, dado não se encontrar prevista qualquer construção para aquela área.

A Longhouse da Idade do Bronze de Zabrizes

No local onde apareceram fragmentos de cerâmica da Idade do Bronze efectuou-se uma escavação arqueológica em extensão que, para além dos materiais arqueológicos, revelou a presença de uma estrutura constituída por um muro de dupla fiada de pedra seca, preenchida por pedras mais pequenas e terra (fig. 2 e 3).

Tratava-se de parte de uma estrutura de maior dimensão que ali teria existido e da qual subsistia a base do muro nascente e vestígios de duas outras paredes, no lado sul, que foram interpretadas como restauros em datas posteriores.

Devido à escassa potência estratigráfica, por se encontrar á superfície, bem como aos trabalhos de lavoura que afectaram o local, não existiam vestígios de qualquer parede a delimitar o lado poente daquilo que acabou por se revelar uma cabana. Os materiais arqueológicos recolhidos no interior desta grande estrutura encontravam-se revolidos na camada de terra que cobria o subsolo de arenito onde assentavam directamente as referidas paredes da cabana.

Durante a escavação recolheram-se unicamente fragmentos de cerâmica manual, materiais líticos e um pequeno pedaço de cobre, não existindo artefactos de origem orgânica nem ecofatos.

A parede nascente, que era visível, apresentava uma espessura aproximada de 1,1 m. Através do levantamento topográfico e rebatimento em espelho para o lado poente, foi possível determinar o comprimento máximo da cabana em cerca de 11,15 m, enquanto a largura máxima seria muito aproximada dos 6,6 m.

A planta era de forma rectangular, com o topo circular virado a noroeste e a entrada virada a sudeste, onde as paredes estreitavam ligeiramente, dando origem a uma forma de ferradura alongada. Restos dos dois pequenos muros já referenciados na zona aberta a sul colocam-nos a hipótese de que a entrada seria parcialmente fechada (fig. 4).

Uma cabana de tipo oval de menores dimensões foi registada no povoado de Leceia, datada do Calcolítico Final, e outra na Tapada da Ajuda, do Bronze Final (Cardoso, 1995: 6) e que teria cerca de 10 m de comprimento (Cardoso e Silva, 2007: 231). Na Quinta de S. António, Carcavelos, foi identificada outra cabana oval com apenas 5,7 m de eixo maior e de 3,8 m de eixo menor (Neto *et alii*, 2013: 27).

Em Espanha foi identificada uma casa oval da Idade do Bronze, com dimensões muito aproximadas às de Zabrizes, 11,5 x 7 m, em Cerro del Real de Galera, Granada, tendo na base grandes blocos de adobe (Harrison, 1989: 47 e 48).

A forma da cabana de Zabrizes insere-se num modelo cultural usado pelos povos da Pré-História Recente da Europa, comum nas comunidades do Bronze Final e Ferro Inicial, sendo conhecidas por *Longhouse*, como é o caso do sítio de Las Camas, Madrid (Agustí García *et alii*, 2007: 24).

Numa publicação recente de Thomas Tews, sobre a habitação doméstica na área da Estremadura portuguesa durante a Pré-História e Proto-História, refere-se a existência de cabanas de planta circular a par de outras elipsoidais para estes períodos, que na Idade do Ferro tendem a ser rectangulares segundo influências da colonização fenícia, embora haja casos de povoados onde o uso da planta elíptica perdure (Tews, 2018: 48 e 49).

Materiais arqueológicos

Entre os materiais arqueológicos recolhidos na zona da área da *Longhouse*, existem elementos de foice em sílex, mós de reboio ou sela feitas de arenito de grão grosso (fig. 6), fragmentos de vasos de cerâmica levantada à mão que apresentam pastas de grão médio, com abundantes desengordurantes e cozidos em ambiente redutor, podendo apresentar alisamento simples ou acabamentos brunidos pelo exterior e interior das peças, muito semelhantes a outros da mesma época identificados na área da Baixa Estremadura.

Do ponto de vista formal existem exemplares de formas abertas, caso das taças carenadas (fig. 9 e 10) e recipientes fechados. Quanto às decorações observam-se peças com aplicações plásticas, recipientes onde predominam os mamilos de diversas formas e tamanhos (fig. 7, 8 e 10). Um dos exemplares que publicamos e que corresponde a uma asa vertical encontra paralelo idêntico num exemplar existente no povoado da Tapada da Ajuda (fig. 12) (Cardoso e Silva, 2004, p. 255, nº 4).

Considerações finais

Os vestígios de cabana, encontrados no sítio arqueológico de Zabrizes, correspondem a uma forma que se insere num modelo cultural com filiação na Pré-História Recente da Europa, a “Longhouse”, comum nas comunidades do Bronze Final, embora continuassem a existir no mesmo período habitações de planta circular.

No caso de Zabrizes, dadas as características construtivas desta estrutura, foi possível datar a ocupação do sítio na Idade do Bronze Final, época próxima à do povoado da Tapada da Ajuda.

Zabrizes, situado à cota dos 90 metros, insere-se na média de altitude dos locais ocupados nesta época, no concelho de Cascais. A sua proximidade com os sítios arqueológicos das Neves e do Casal Lobeira, terrenos calcários mais pobres que os existentes na zona nordeste da região, com menor apetência à agricultura cerealífera e onde se nota, possivelmente por esse facto, a raridade dos elementos de foice ali recolhidos, levanta-nos a questão sobre o tipo de produções agrícolas ou pecuárias ali praticadas bem como na sua envolvência.

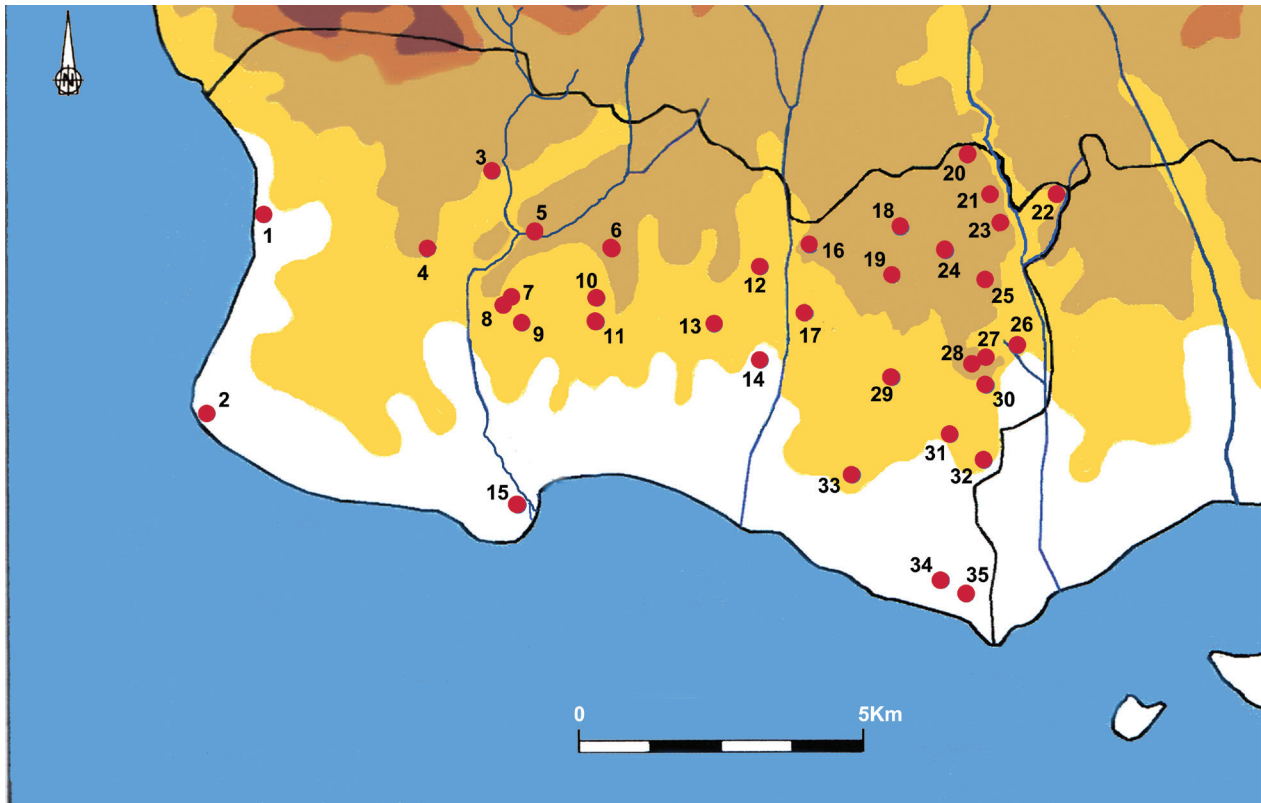


Fig. 1 – Mapa do Concelho de Cascais com a localização dos sítios arqueológicos com vestígios da Idade do Bronze. (Desenho de José António de Oliveira)



Fig. 2 – Vista fotográfica da área escavada onde se observa o muro nascente da cabana.



Fig. 3 – Vista fotográfica da área escavada. Em primeiro plano, vestígios de pedra medieval para extracção de arenitos e, em segundo plano, observa-se o muro nascente da cabana.

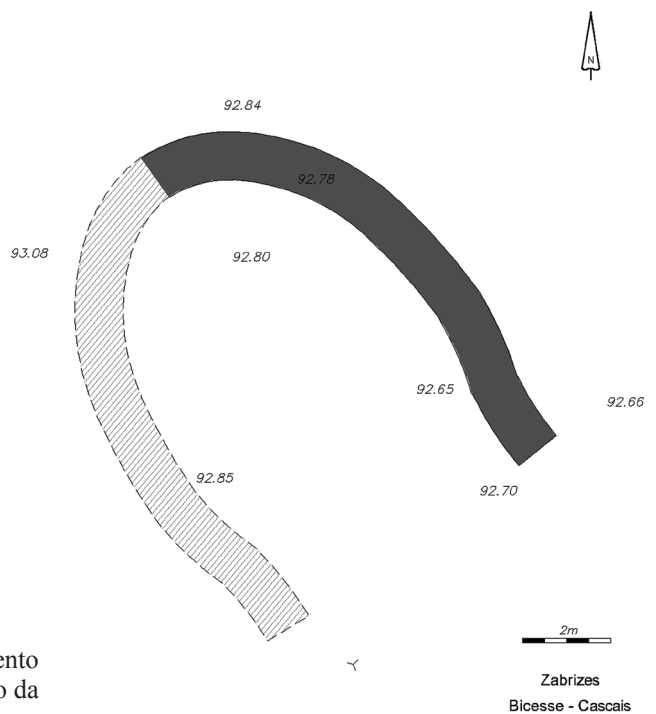


Fig. 4 – Planta topográfica do muro nascente (cinzento escuro) e rebatimento para permitir a visualização da configuração da cabana. Levantamento topográfico e desenho de José António de Oliveira.



Fig. 5 – Elementos de foice, de sílex.



Fig. 6 – Mós de sela, de arenito.



Fig. 7 – Fragmento de parede de taça decorado com mamilo.



Fig. 8 – Fragmentos de paredes de recipientes decorados com mamilos.



Fig. 9 – Fragmentos de taças de carena baixa brunidas.



Fig. 10 – Fragmentos de taças de carena alta, fundo, asa e decoração plástica mamilada.



Fig. 11 – Fragmentos de recipiente de pega perfurada e de provável cadilho.



Fig. 12 – Fragmento de vasilha com pequena asa vertical.

Bibliografia

AGUSTÍ GARCÍA, E. *et alii* (2007) – «El yacimiento de la primera edad del Hierro de Las Camas (Villaverde, Madrid). Los Complejos habitacionales y productivos. *Zona Arqueológica, Estudios sobre la Edad del Hierro en la Carpetania*, Vol. II, Madrid, pp. 10-25.

CARDOSO, Guilherme (1991) – *Carta Arqueológica do Concelho de Cascais*. Câmara Municipal de Cascais, Cascais.

CARDOSO, Guilherme, ENCARNAÇÃO, José d' e TRINDADE, Lurdes (2000) – «Sondagens de emergência no Concelho de Cascais: Sítios de Vilares e Zabrizes». *Al-madan*, 2ª Série, 9, Almada, p. 9.

CARDOSO, J. L. (1995) – «O Bronze Final e a Idade do Ferro na região de Lisboa: um ensaio». *Conimbriga*, XXXIV, Coimbra, pp. 33-74.

CARDOSO, João Luís (1999/2000) – «Aspectos do povoamento da Baixa Estremadura no decurso da Idade do Bronze». *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. 8. Oeiras: Câmara Municipal, pp. 355-413.

CARDOSO, J. L. (2006) – «A estação do Bronze Final do Cabeço do Mouro (Cascais): resultados das escavações realizadas», *Revista Portuguesa de Arqueologia*, 9, número 1, Lisboa, pp. 21-46.

CARDOSO, João Luís (2016/ 2017) – «A ocupação do Bronze Final do Centro Histórico. Os materiais da Rua das Alcássimas. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, 23, pp. 531-554.

CARDOSO, João Luís; SILVA, Inês Mendes da (2004) – «O povoado do Bronze Final da Tapada da Ajuda (Lisboa): estudo do espólio cerâmico». *Revista Portuguesa de Arqueologia*. 7.1. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia, pp. 227-271.

HARRISON, Richard (1989) – *España en los albores de la Historia. Iberos, fenicios y griegos*, Madrid.

MARQUES, Gustavo, e ANDRADE, Gil Miguéis (1974) – «Aspectos da Proto-História do Território Português, 1 – definição geográfica da cultura de Alpiarça (Idade do Ferro)». *Actas do III Congresso Nacional de Arqueologia*, Vol. I, Porto, p. 133.

NETO, Nuno, GONZALEZ, Cristina, REBELO, Paulo, SANTOS, Raquel, e ROCHA, Miguel (2013) – «Trabalhos arqueológicos na Quinta Nova de Santo António ou dos Ingleses – Carcavelos. A ocupação do Bronze Final». *Cira – Arqueologia*, nº 2, O Tejo, palco de interacção entre indígenas e fenícios, Vila Franca de Xira, pp. 19-39.

OLIVEIRA, Francisco de Paula e (1888/92) – «Antiquités Préhistoriques et Romaines des environs de Cascaes». *Comunicações da Comissão dos Trabalhos Geológicos*, tomo II, fascículo I, Lisboa, pp. 85-92.

PEREIRA, F. A. (1916) – «*Antiquitus* – II – No lugar de Pau Gordo (Cascais)». *O Archeologo Portuguez*, vol. 21, Lisboa, pp. 200-203.

RAMALHO, M. M., REY, J., ZBYSZEWSKI, G., ALVES, C. A. Matos, MOITINHO, C. A. Moitinho de, COSTA, C., e KULLBERG, M. Carla (1981) – *Carta Geológica de Portugal, Notícia explicativa da folha 34-C Cascais*. Serviços Geológicos de Portugal, Lisboa.

TEWES, Thomas (2018) – «A quadratura do círculo: sobre a questão da escolha de planta na arquitectura doméstica, no exemplo da Pré-História Recente e Proto-História na Estremadura Portuguesa». *Ophiussa*, 2, Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, Lisboa, pp. 39-57.

